

O PAPEL DO DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)

elainevfaraujo@gmail.com

RESUMO

Em um contexto em que cada vez mais as *fake news* e textos gerados por inteligência artificial, como o *ChatGPT*, fazem parte do nosso dia a dia, é essencial ocupar uma posição mais crítica em relação às leituras e construção de saberes atribuídos aos textos. É inegável que a tela, seja do celular, do computador ou de outro aparelho, substitui o papel na maior parte das vezes em que precisamos ler ou registrar algo por escrito. Igualmente, a leitura a partir de uma abordagem de letramento crítico é fundamental, pois entende-se que nenhuma interpretação é completamente livre ou neutra, visto que está condicionada ao contexto social, cultural e histórico em que o indivíduo está inserido. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste artigo é discutir a importância do desenvolvimento do letramento crítico na prática docente. No entanto, acredita-se que estas discussões só serão de fato incorporadas à escola se, de alguma maneira, fizerem parte da formação de professores, não só a continuada, mas também a inicial. Como resultado, por meio de um estudo bibliográfico, verificou-se que é essencial que a universidade, em seus cursos de licenciatura, deva criar condições para o desenvolvimento das competências e capacidades necessárias ao professor para atuar na sociedade como indivíduo reflexivo e crítico, para que assim possa contribuir, de modo mais efetivo, na formação de cidadãos críticos aptos a agir na sociedade.

Palavras-chave:

Formação docente. Letramento crítico. Prática docente.

RESUMEN

En un contexto donde las *fake news* y los textos generados por inteligencia artificial, como *ChatGPT*, son cada vez más parte de nuestra vida cotidiana, es fundamental ocupar una posición más crítica en relación con las lecturas y la construcción de conocimientos atribuidos a los textos. Es innegable que la pantalla, ya sea en un celular, computadora u otro dispositivo, reemplaza al papel la mayoría de las veces que necesitamos leer o anotar algo por escrito. Asimismo, la lectura desde un enfoque de alfabetización crítica es fundamental, pues se entiende que ninguna interpretación es completamente libre o neutral, pues está condicionada por el contexto social, cultural e histórico en el que se inserta el individuo. Partiendo de este supuesto, el objetivo de este artículo es discutir la importancia de desarrollar la alfabetización crítica en la práctica docente. Sin embargo, se cree que estas discusiones sólo podrán incorporarse realmente a la escuela si, de alguna manera, forman parte de la formación docente, no sólo continua sino también inicial. Como resultado, a través de un estudio bibliográfico, se verificó que es fundamental que la universidad, en sus carreras de pregrado, cree las condiciones para el desarrollo de las competencias y habilidades necesarias para que el docente actúe en la sociedad como un individuo reflexivo y crítico, para que pueda contribuir, más eficazmente, a la formación de ciudadanos críticos capaces de actuar en sociedad.

Palabras clave:

Alfabetización crítica. Práctica docente. Formación de Profesores.

1. Introdução

É possível afirmar que formar um estudante para participar de diferentes formas de comunicação na sociedade atual é um grande desafio. Há uma variedade infindável de práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita em diversas esferas de comunicação, seja na escola, no trabalho, na igreja etc. E em cada uma destas esferas circulam textos próprios que, de uma forma ou de outra, ao serem mediados pelas tecnologias digitais, vem apresentando nos últimos anos grandes mudanças no modo de ler e escrever e, conseqüentemente, de compreender e produzir sentidos e discursos.

Neste contexto, além dos desafios dos textos hipermediáticos, também é preciso discutir os impactos causados pela propagação das *fake news*, e ainda o “rebuliço” que vem sendo causado pelo recém-chegado *ChatGPT* que, ao gerar textos complexos, estão cada vez mais presentes no mundo acadêmico. *Levando em conta estes aspectos, considera-se relevante discutir uma posição mais crítica em relação às leituras e construção de saberes atribuídos aos textos na contemporaneidade.*

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e bibliográfica. A primeira seção deste artigo analisa o papel do docente no desenvolvimento dos letramentos dos estudantes. Na segunda seção, será apresentado o conceito de letramento crítico e na terceira e última seção, discute-se como o desenvolvimento do letramento crítico é essencial na sala de aula, assim como também é fundamental na formação inicial e continuada dos professores.

2. O desenvolvimento dos letramentos no contexto digital na sala de aula

É importante destacar nesta seção que a sociedade tem sido impactada pelas tecnologias de diversas formas nas últimas décadas e, claro, a sala de aula não passaria ileso a estas transformações. É inegável que, cada vez mais, os jovens utilizam os mais diversos recursos eletrônicos e transitam intensamente pelos meios digitais de comunicação, fazendo assim com que a Internet seja frequente nas salas de aula.

De acordo com a educadora Magda Soares, o letramento é a capacidade de não apenas ler e escrever, mas também de utilizar esse conhecimento no dia a dia, em benefício de si próprio e da comunidade em que vive. Em outras palavras, mais que saber decodificar o código da escrita, o letramento envolve as competências e habilidades de leitura e escrita para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais que envolvem a linguagem (Cf. SOARES, 2004).

Com base nos estudos de Soares (2004), é comum no Brasil encontrar a discussão sobre as práticas de letramento dentro da discussão sobre a alfabetização – e vice-versa –, seja em produções acadêmicas ou na mídia. A autora defende que, apesar de manter as particularidades ao estudar os termos letramento e alfabetização, é importante que os termos sejam discutidos conjuntamente. São processos paralelos, simultâneos ou não, mas que indiscutivelmente se complementam.

Apesar de Paulo Freire não ter trabalhado com o conceito de letramento diretamente, entende-se que seus estudos foram importantes e precursores para a compreensão de letramento que temos hoje, pois o autor afirmava que

[...] Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (PAULO FREIRE, 2006, p. 8)

Levando em consideração a popularidade da Internet e o fácil acesso aos textos que circulam na rede, o conceito de letramento digital está relacionado com as práticas de leitura e escrita em ambiente digital, como saber se comunicar e interagir por meio de atividades discursivas na Internet. Os textos multissemióticos podem apresentar, por exemplo, linguagens oral e escrita, músicas, vídeos, imagens estáticas ou em movimento e outras semioses. E, como consequência, acabam por exigirem novas competências e habilidades de leitura e escrita.

Apesar de muitas habilidades necessárias para a leitura de textos na internet serem as mesmas dos textos impressos, é importante ressaltar que a velocidade de acesso às informações e a dinamicidade dos textos *online* são bem diferentes dos textos em papel. Nos textos digitais, pode-se olhar em várias direções, rolar a página para cima e para baixo, clicar sobre *links*, avançar e voltar as páginas infinitamente, já que a trajetória de leitura é imprevisível, pois não há especificamente uma última página

ou ponto final. Por tudo isso, o percurso de leitura de um texto digital não é o mesmo da leitura de um texto impresso.

Araujo e Vilaça (2017) concordam que, ao utilizar textos da atualidade, a escola está orientando os seus alunos a produzir e ler textos que circulam em diferentes esferas e em diferentes situações. Vale ressaltar que, segundo Rojo (2012), trabalhar com os textos hipermediáticos em sala de aula não coloca desafios aos estudantes, já que as ferramentas tecnológicas são usadas com frequência pelos jovens no apoio de pesquisas escolares e para acompanhar as postagens e os modismos que circulam nas redes sociais digitais. Os textos que circulam na internet colocam desafios então no trabalho dos professores, que precisam criar estratégias para colaborar com o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades destes alunos no contexto digital. Neste cenário, questiona-se como a formação de professores tem discutido o uso dos textos digitais em sala de aula e como os professores estão sendo preparados para desenvolver o letramento de seus alunos em contexto digital.

A inclusão de textos de diferentes mídias no ensino de leitura e escrita colabora para o desenvolvimento de competências essenciais ao universo multimidiático. No âmbito escolar, o que se espera

[...] não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC, mas que "pratique" as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes "gêneros digitais" que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para a comunicação. (BUZATO, 2006, p. 7)

Apesar do letramento não ser algo restrito do ambiente escolar, é nele que seus estudos ganham força. Ao reconhecer que diferentes contextos de uso da língua precisam ser considerados nas práticas de sala de aula, os estudos de Língua Portuguesa acabam por se destacar mais na promoção do letramento por ser a disciplina que trabalha diretamente com a compreensão de textos e estudos da linguagem. No entanto, é importante ressaltar que as práticas de letramento não são de responsabilidade exclusiva dos professores de Língua Portuguesa, mas de todos os educadores, já que todas as disciplinas colaboram para o desenvolvimento do aluno por meio de atividades que envolvem a leitura e escrita. A discussão a respeito do letramento, portanto, deve fazer parte dos cursos de licenciatura de modo geral, já que cada área do conhecimento tem os seus textos de circulação e as suas peculiaridades.

Se em um primeiro momento, o letramento digital se prendia mais às habilidades e compreensão da leitura e da escrita na *Internet*, hoje os

sujeitos devem possuir outras habilidades para além de ler e escrever, pois precisam desenvolver competências para selecionar de forma crítica o conteúdo que é produzido e consumido nos meios digitais. Desta forma, o letramento digital que temos hoje é na verdade “uma expressão geral que abrangeria uma série de outros letramentos, originados tanto dos aspectos tecnológicos quanto do cenário social (...)” (RIBEIRO; BEHAR, 2013, p. 217).

Para finalizar esta seção, é interessante destacar que a formação escolar do estudante precisa colaborar para o desenvolvimento da sua capacidade de lidar com a multimodalidade textual que circula na contemporaneidade. Isto é, o aluno precisa desenvolver a capacidade de produzir e ler textos escritos e orais, digitais e impressos, além de compreender a combinação de diversos modos semióticos. Também é necessário que este aluno aprenda a agir de maneira crítica frente à diversidade nos mais diferenciados contextos sociais.

3. *Letramento Crítico: senso comum x reconstrução de significados*

Ao se discutir a necessidade de diferentes práticas letradas em sala de aula, reforça-se a necessidade de diminuir a lacuna entre a forma como se lê e escreve na escola e as formas como os estudantes usam a escrita e a leitura fora dela. Ou seja, é fundamental que as atividades de leitura e escrita assumam um modelo de letramento crítico, reconhecendo a necessidade de propiciar a reflexão crítica sobre os usos, valores e funções das práticas de leitura e escrita. Deve-se compreender que as formas de leitura e escrita que circulam no cotidiano são tão importantes quanto as práticas desenvolvidas dentro da escola, e que estas práticas, por serem construídas socialmente, não são neutras, já que a ideologia perpassa por qualquer texto.

A ideia principal do letramento crítico é que o letrado vá além do senso comum, ou seja, ocupe um papel ativo na construção de sentidos observando seu propósito e perspectivas. No âmbito educacional, o objetivo do letramento crítico é justamente o desenvolvimento da consciência crítica. É de grande importância, então, oportunizar atividades em sala de aula que possibilitem desenvolver o letramento crítico em diferentes contextos, colaborando assim para o amadurecimento do pensamento crítico dos estudantes.

O contexto é peça fundamental para uma participação em práticas letradas de forma crítica (Cf. SOUZA, 2011). Afinal, mesmo que de for-

ma inconsciente na maioria das vezes, nossa leitura e nossa interpretação levam em consideração o nosso contexto sócio-histórico, sem levar em conta uma variedade de interpretações provenientes de outros contextos, como os objetivos do autor. A construção de significados não pode estar separada do contexto em que o texto é veiculado e interpretado (Cf. ZACCHI, 2017).

Aqui, no letramento crítico, precisamos assumir a responsabilidade das nossas leituras e não culpar o autor do texto pela sua escritura; precisamos perceber que o significado de um texto é uma inter-relação entre a escrita e a leitura. Nós estamos nos conscientizando sobre como nós interpretamos o texto. [...] Enfocar aquilo que o aluno acha que é “natural” fazer, levar o aluno a repensar o que é natural para ele e refletir sobre isso. Perceber como aquilo que é natural para ele pode conter preconceitos que podem afetar o outro, gerar preconceito contra pessoas diferentes. E, portanto, levar o aluno, o aprendiz, a reformular seu saber ingênuo. (SOUZA, 2011, p. 295)

Como resultado, não necessariamente o que é verdade para um, será verdade para o outro, pois a verdade pode ser diferente em contextos diferentes. Neste cenário, as práticas de letramento crítico podem contribuir para a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural em diferentes contextos sociais, nos levando a refletir a respeito da limitação dos nossos conhecimentos e entendimento do mundo.

De acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001), ao adotar as práticas de letramento crítico, tem-se em mente que o conhecimento não é natural nem neutro; do mesmo modo, a verdade é sempre relativa, compreendida dentro de um determinado contexto; e os significados do texto vão além das prováveis intenções do autor, visto que são construídos social, histórico e culturalmente, além de perpassados por relações de poder.

A facilidade na obtenção de informações a partir das tecnologias digitais vem possibilitando que estudantes realizem as mais diversas pesquisas na *Internet* e obtenha respostas prontas para os problemas que lhes são apresentados em sala de aula. Atualmente, já é possível encontrar informações sobre quase tudo o que se deseja na internet através das suas principais ferramentas de busca, como o *Google*, por exemplo. Fica em evidência aqui a famosa cultura do “copia e cola”, em que os estudantes buscam alguma informação na internet, copiam este conteúdo para algum processador de textos, por meio de um “*Ctrl C + Ctrl V*”, e entregam para seus professores. Entra em cena neste contexto desafios como o plágio, os direitos autorais e a ética. Por estas questões, é mais interessante

que o professor proponha atividades que vão além da simples coleta de dados, trabalhando mais com investigações, análises e discussões.

Conjuntamente, com a velocidade e o fácil acesso às informações que o ciberespaço propicia, também aumentou o alcance da desinformação. Os últimos anos foram marcados pela disseminação de “notícias falsas”, as famosas *fake news*, ficando em evidência principalmente nos anos de pandemia e de eleições. É essencial então que os estudantes sejam orientados para que sejam capazes de identificar as informações confiáveis na internet. Os impactos e o potencial de alcance dos boatos com formato de notícias, espalhados principalmente em redes sociais, são enormes e desastrosos.

Alvo de muitas discussões recentes no campo da educação, o fenômeno das *fake news* colocou em evidência a urgência da educação para a mídia e a necessidade de incluir essas discussões nas escolas. As *fake news* podem ser entendidas como

[...] toda informação que, sendo de modo comprovável falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ou posta em circulação por negligência ou má-fé, neste caso com vistas ao lucro fácil ou à manipulação política. (FRIAS FILHO, 2018, p. 43)

Se para adultos é cada vez mais complexo identificar o que é real e o que é *fake news*, para jovens e crianças é ainda mais. A comunidade escolar tem a oportunidade, então, de assumir um papel de destaque na formação de uma geração mais crítica e consciente em relação à informação, não só mais produzida e transmitida por veículos de comunicação tradicionais, mas que é veiculada também pelas redes sociais e mensagens instantâneas enviadas por aplicativos de celulares.

Além destas discussões, também vale ressaltar nesta seção, a plataforma de inteligência artificial que está se popularizando em todo o mundo, o *ChatGPT* (*Chat Generative Pre-trained Transformer*). O *ChatGPT*, criado pela OpenAI, é um programa de computador projetado para simular conversas, na forma de bate-papo, com os usuários. Em questões de segundos, qualquer pessoa pode obter uma resposta sobre qualquer conteúdo por meio do *ChatGPT*, programado para usar bancos de dados da internet, como fóruns, livros, *Wikipedia*, artigos acadêmicos e outros textos da rede mundial. Como resultado, esta ferramenta tem sido usada frequentemente pelos estudantes para a realização de trabalhos e lições de casa, muitas vezes as remetendo como se fossem de sua autoria.

Levando em conta que banir esta plataforma das salas de aula não é a solução, já que os estudantes podem acessá-la de qualquer dispositivo eletrônico e lugar, é muito mais necessário neste momento que a escola tenha a preocupação de orientar as crianças e os adolescentes quanto ao melhor uso desse recurso, ser críticos em relação às respostas, entender que a ferramenta pode misturar diversas fontes para formar uma resposta, (portanto, não é adequada como referência bibliográfica) e que compreendam as fragilidades desta ferramenta.

Muitos estudos acadêmicos dos últimos anos, ao dar destaque a necessidade do desenvolvimento de pessoas mais críticas para articular sentidos multimodais na Internet, no lugar de apresentar o termo letramento digital, trazem o termo letramento digital crítico. Segundo Takaki (2017), entende-se como letramento digital crítico o desenvolvimento da capacidade crítico-interpretativa dos leitores em ambientes digitais, analisando, filtrando e construindo sentidos em textos digitais por meio de problematizações contextuais e abrangendo diferentes leituras do que já é denominado senso comum.

Romper com uma forma interpretativa tradicional e trazer para a sala de aula textos que possibilitem essa ruptura são grandes desafios. Para que estas práticas possam ser de fato incorporadas à Educação Básica, de alguma maneira, precisam fazer parte das políticas de formação de professores, não só a continuada, mas também a inicial, que é a discussão da próxima seção.

4. A formação docente e o desenvolvimento dos letramentos

Verificou-se que a leitura a partir de uma abordagem de letramento crítico é fundamental na sala de aula, pois é urgente discutir com o estudante questões como o contexto histórico-social em que um texto foi construído, assim como sua não neutralidade. Neste cenário, o papel do professor como incentivador destas práticas dialógicas é imprescindível, pois podem contribuir, de modo efetivo, na formação de cidadãos críticos aptos a agir na sociedade.

Evidentemente, não se pode perder de vista, que a licenciatura tem dois prismas: o professor em formação aprende os conteúdos e, ao mesmo tempo, precisa aprender a ensinar o que aprendeu. Por este motivo, as disciplinas que formam o currículo da licenciatura geralmente estão divididas entre disciplinas teóricas e práticas. Entretanto, essa divisão acaba sendo prejudicial, pois os conhecimentos acabam não ficando inte-

grados. As disciplinas, tanto teóricas quanto práticas, precisam abranger uma metodologia de ensino–aprendizagem que contemplem as diferentes formas de linguagens e a diversidade das mídias, proporcionando reflexões sobre os modos como se aprende e como se ensina na atualidade.

Defende-se aqui então que a incorporação de práticas de letramento crítico precisa estar significativamente na formação inicial e continuada dos professores para poderem repercutir na atuação destes profissionais na sala de aula da Educação Básica. Partindo desse pressuposto, discute-se nesta seção como a universidade, em seus cursos de licenciatura, pode criar condições para o desenvolvimento das competências e capacidades necessárias ao professor para atuar na sociedade como indivíduo reflexivo e crítico e, assim, educar outros indivíduos.

As tecnologias digitais já estão presentes nas salas de aula da formação dos professores há alguns anos, no entanto, a presença das tecnologias como recurso didático nas aulas de licenciatura é muito mais comum que as reflexões sobre as implicações das TDICs na sociedade (Cf. BELLONI, 2012). Como resultado, não é raro que os docentes formados também acabem usando as tecnologias digitais apenas como recurso didático em suas salas de aula ou para questões pessoais no seu dia a dia (Cf. FANTIN, 2012), como a participação em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

“A possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos navegando na Internet confere ao aluno um novo perfil de estudante, que exige também um novo perfil de professor” (FREITAS, 2010, p. 348). Neste contexto, é fundamental a discussão a respeito das TDICs nos cursos de licenciatura para que a escola básica acompanhe o compasso da utilização das tecnologias em diferentes esferas sociais. Muito mais que utilizar a Internet nas atividades com os alunos e torná-la um atrativo para os conteúdos, é imprescindível que as tecnologias sejam pensadas e trabalhadas pedagogicamente, contribuindo para o desenvolvimento do aluno, se relacionando com a Internet de forma crítica, com autonomia e responsabilidade.

As atividades no contexto digital podem contribuir de forma significativa na sala de aula, no entanto, é imprescindível que os professores sejam capazes de orientar e mediar a construção do conhecimento de seus alunos por meio das tecnologias.

Em um mundo digital com inúmeros caminhos para milhares de informações, a disseminação das *fake news* e de textos gerados por

ChatGPT constituem em novos desafios para a formação docente. Visando orientar e colaborar no reconhecimento destes textos desafiadores, a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) sugerem algumas instruções para colaborar na segurança ao acessar informações na rede mundial, como:

- (a) considerar a fonte da informação; (b) ler além do título; (c) checar se os autores existem e são confiáveis; (d) procurar fontes de apoio confirmadoras das notícias; (e) checar a data da publicação, se está atualizada; (f) questionar se não passa de uma piada; (g) revisar preconceitos afetando seus julgamentos; (g) consultar especialistas em busca de mais conhecimento sobre o assunto. (IFLA *apud* SANTAELLA, 2018, p. 30)

Faz-se necessário então priorizar e impulsionar a criticidade e a curiosidade investigativa em quaisquer contextos, inclusive no contexto digital, durante a formação docente, seja inicial ou continuada. Apesar de ser de responsabilidade de todos remar contra os prejuízos causados pela desinformação na Internet, enfatiza-se aqui que o professor é o mediador mais capaz de espalhar o conhecimento científico e colaborar no enfrentamento destes desafios. Afinal, “os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas” (GADOTTI, 2003, p. 3).

Ao colocar em pauta a formação inicial e continuada dos professores, é importante enfatizar que as universidades devem elaborar seus projetos político-pedagógicos de forma que colaborem para criar condições para que os professores em formação desenvolvam competências para participar de práticas sociais envolvendo as tecnologias digitais. Em outras palavras, assim como a Educação Básica deve proporcionar o desenvolvimento das competências e capacidades necessárias ao aluno para integrar-se como cidadão na sociedade e atuar com uma postura crítica, é indispensável que, na formação inicial, o futuro professor também possa vivenciar e entender as transformações da comunicação mediada pelas tecnologias digitais.

O desenvolvimento dos letramentos auxilia na construção de um cidadão mais crítico, participando em diversas formas de comunicação e interação na sociedade atual.

5. Conclusão

Considerando as exigências e desafios dos textos contemporâneos que circulam no contexto digital atualmente, é necessário que a escola prepare o aluno para a conquista e o exercício da cidadania. Em época fortemente caracterizada por práticas sociais realizadas e mediadas por tecnologias digitais, nas mais diferentes situações da vida cotidiana, é fundamental que a escola prepare os seus estudantes para produzir e consumir textos digitais de forma crítica e responsável.

Não se pode perder de vista, entretanto, que para que a formação de professores esteja em sintonia com as novas demandas educacionais, as licenciaturas devem passar por um processo permanente de análise e reestruturação. Propiciar uma posição mais crítica em relação às leituras é fundamental, como já enfatizado, pois entende-se que nenhuma interpretação é completamente livre ou neutra, visto que está condicionada ao contexto social, cultural e histórico em que o indivíduo está inserido.

Partindo do pressuposto que a leitura a partir de uma abordagem de letramento crítico é essencial na formação dos professores, a instituição formadora, portanto, é a responsável por inserir os futuros professores em práticas letradas. É necessário que as disciplinas dialoguem entre si e que os professores formadores criem condições para o desenvolvimento das competências e capacidades necessárias ao futuro professor para atuar na sociedade como indivíduo reflexivo e crítico, para que assim possa contribuir, de modo mais efetivo, na formação de cidadãos críticos aptos a agir na sociedade.

Espera-se que este trabalho, ao colocar em foco o papel do docente no desenvolvimento do letramento crítico, possa contribuir para o conhecimento e novas perspectivas de estudos sobre o tema. Ampliando, desta forma, os saberes sobre o letramento crítico no contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. Educação na Cibercultura: Letramento Digital e Letramentos Múltiplos. In: ____; ____ (Orgs). *Cultura Digital, Educação, Linguagem e Tecnologia*. Duque de Caxias-RJ: UNIGRANRIO, 2017.

BELLONI, M. L. Mídia-Educação: Contextos, Histórias e Interrogações. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012.

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 3., São Paulo, 2006.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. *Reading Online*, v. 4, n. 9, 2001.

FANTIN, M. Mídia-Educação no Currículo e na Formação Inicial de Professores. In: ____; RIVOLTELLA, P.C. *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, M. T. Letramento Digital e Formação de Professores. *Educação em Revista*, v. 26, n. 3. Belo Horizonte, 2010.

FRIAS FILHO, O. O que é falso sobre fake news. *Revista Usp*, n. 116, p. 39-44, São Paulo, 2018.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. São Paulo: Grubhas, 2003.

RIBEIRO, A. C. R. R.; BEHAR, P. A. Competências para o Letramento Digital. In: BEHAR, P.A. *Competências em Educação a distância* (Org). Porto Alegre: Penso, 2013.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ____; MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

SOUZA, L. M. T. M. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.Z.; HALU, R.C. (Orgs). *Formação “desformatada”*: práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2011.

SANTAELLA, L. *A Pós verdade é verdadeira ou falsa?* (Ebook). Barueri-SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

TAKAKI, N. H. Perspectivas Derridianas e Linguagem Digital: aproximações. In: TAKAKI, N.H.; MONTE MOR, W. (Orgs). *Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens*. Campinas- SP: Pontes, 2017.

ZACCHI, V. J. Dimensões Críticas no Uso de Jogos Digitais. In: TAKAKI, N.H.; MOR, W.M. (Orgs). *Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens*. Campinas-SP: Pontes, 2017.